



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
16 e 17 de junho de 2012**

Diário Catarinense
Serviço
Seminário – Biologia - UFSC

• **Seminário** - A bioquímica do exercício físico é o tema da terceira edição do Ciclo de Seminários em Bioquímica, que será realizada de 19 a 21 de junho, no Auditório Fritz Plaumann, no Centro de Biologia da UFSC, em Florianópolis. As vagas são limitadas e as inscrições devem ser feitas pelo e-mail organizacaoobqa@gmail.com.

A Notícia
Estado
Pré-vestibular - UFSC

Cursinho da UFSC
Na segunda-feira, será firmada a parceria entre UFSC e governo do Estado para a retomada do pré-vestibular da universidade. O acordo foi fechado ontem à tarde.

Diário Catarinense
Visor
"Pré-vestibular vem aí" – "Guga aprova"
Pré-vestibular – UFSC – Secretaria de Educação - Roselane Neckel – Gustavo Kuerten

PRÉ-VESTIBULAR VEM AÍ

Uma reunião entre representantes da UFSC e da Secretaria de Estado da Educação fechou, ontem à tarde, o acordo para a retomada do curso pré-vestibular da universidade, oferecido gratuitamente aos estudantes da rede pública. A parceria será firmada oficialmente na segunda-feira, 18, no gabinete do governador, às 14h, com a presença da reitora da UFSC, Roselane Neckel. Na ocasião, serão repassadas informações sobre o programa e o cronograma de ações.

GUGA APROVA

Assim que a informação do pré-vestibular foi divulgada pelo DC Twitter, o ex-tenista Gustavo Kuerten também se manifestou:
– Excelente notícia, valeu pelo esforço de todos.

Notícias do Dia Cidade

“Governo e UFSC confirmam curso pré-vestibular”

Pré-vestibular – UFSC – Secretaria de Educação - Roselane Neckel – Eduardo Deschamps

Governo e UFSC confirmam curso pré-vestibular

FLORIANÓPOLIS — A SED (Secretaria de Estado de Educação) confirmou na tarde desta sexta-feira a realização do curso pré-vestibular em parceria com a UFSC. Uma nova proposta para o programa foi apresentada e aprovada pela SED. A parceria será firmada oficialmente com assinatura na segunda-feira, às

14h. O evento será no gabinete do governador Raimundo Colombo, no Centro Administrativo, com a presença da reitora da UFSC, Roselane Neckel, e do secretário de Estado de Educação, Eduardo Deschamps. Na ocasião serão repassadas informações detalhadas sobre o programa e o cronograma de ações.

A reunião que definiu a continuação do pré-vestibular contou com a presença do secretário de Educação, do chefe de gabinete Mauro Tessari, e da diretora de Educação Básica, Scheilla Marins, além do coordenador do pré-vestibular SED/UFSC, Otavio Auler, e do chefe de gabinete da UFSC, Carlos Vieira.

Diário Catarinense

Marcos Espíndola

"É circo no FITA"

Circo UdiGrudi – 6º Festival Internacional de Teatro de Animação – FITA - Centro de Cultura e Eventos da UFSC



FOTOS DIVULGAÇÃO

É Circo no Fita

Circo UdiGrudi, de Brasília, carimbou o bilhete para o 6º Festival Internacional de Teatro de Animação de Florianópolis. A renomada e excêntrica companhia de teatro contemporâneo terá a moral de abrir o Fita, dia 23 de junho, às 20h, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. A trupe encenará o espetáculo *O Cano*, que traz um experimento cômico e poético com estilos como o clown (palhaço) e música com o uso de instrumentos não convencionais.

Diário Catarinense-Marcos Espíndola

Diário Catarinense
Geral
"Decisão causa polêmica"
Curso de Medicina – UFFS – Chapecó

UFFS SEM MEDICINA

Decisão causa polêmica

Estudantes de Chapecó protestaram, ontem, contra a implantação do novo curso em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul

Chapecó

DARCI DEBONA

O anúncio da criação de um curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em Passo Fundo continua gerando polêmica em Chapecó. Ontem, cerca de 200 estudantes da UFFS realizaram uma manifestação questionando a decisão.

Munidos de cartazes, eles se concentraram pela manhã na Praça Coronel Bertaso e, depois, partiram em caminhada pela Avenida Getúlio Vargas até a reitoria, na esquina com a Rua Benjamin Constant.

Lá, entregaram uma pauta de reivindicações. O presidente do Diretório Central dos Estudantes, Diogo Hartmann, argumentou que a proposta não foi discutida com a comunidade, não passou pelo Conselho Universitário e houve a criação de um curso numa cidade que nem campus da UFFS tem, em detrimento dos outros já existentes, como Chapecó.

As estudantes de Enfermagem



Cerca de 200 alunos foram para as ruas com faixas e cartazes e entregaram uma carta de reivindicações

Cláudia Peliser, Cídia Tomazelli e Rafaela Bedin colocaram narizes de palhaço e reclamaram que enquanto é anunciado o curso em Passo Fundo, os estudantes em Chapecó precisam utilizar laboratórios alugados por falta de infraestrutura:

– Se a Medicina viesse para cá viariam mais benefícios à comunidade.

Os alunos questionaram o fato de que o curso foi para a cidade de onde veio o reitor. Várias entidades de Chapecó manifestaram sua decepção, pois quando ficaram sabendo da possibi-

lidade do curso ser criado não houve tempo hábil para mobilização.

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Chapecó, Maurício Zolet, disse que uma comissão de entidades está tentando uma agenda com o Ministério da Educação e não desis-

tiram de lutar pelo curso em SC.

Chapecó tem um curso privado de Medicina, na UnoChapecó, mas o curso federal mais próximo é em Santa Maria (RS), a 415 quilômetros. Em SC, só existe Medicina na UFSC.

O reitor Jaime Giollo disse que o fato de ter trabalhado na Universidade de Passo Fundo não teve interferência no processo. Ele afirmou que o processo de expansão da Medicina foi rápido. No início do ano, foi acenada essa possibilidade e ele havia encaminhado proposta para o Ministério da Educação (MEC) no dia 17 de maio, com opção entre Chapecó e Passo Fundo. Ele informou que a decisão do MEC foi por critérios técnicos. Passo Fundo teria três hospitais e mais de mil leitos enquanto que Chapecó, 500 leitos.

Em nota, a reitoria disse que a abertura de novas vagas seguiu critérios, como a disponibilidade de uma rede hospitalar que possa acompanhar a formação do médico, além do índice de leitos do SUS, que deve ser de cinco para cada profissional em formação.

darci.debona@diario.com.br

Diário Catarinense
Caderno Variedades

“Cardápio valorizado”

Centro de Cultura e Eventos da UFSC – FAM 2012 – Curtas Mercosul – Longas Mercosul –
La vida Útil – Frederico Vieira

16º
fam2012

Cardápio valorizado

■ Festival audiovisual tem exhibições de filmes na mostra competitiva, hoje

Agende-se

O quê: 16º Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM)
Quando: até 22 de junho
Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Entrada: gratuita
Informações: www.famdetodos.com.br

O Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM) entra no segundo dia com carga máxima na programação de exhibições.

Destaque para as mostras Curtas Mercosul, uma das quatro competitivas, a partir das 19h, no Auditório Garapuvu, e a Longas Mercosul, às 21h, com o filme *La Vida Útil*, produção uruguaia dirigida pelo cineasta Frederico Veiro.

La *Vida Útil* é o segundo longa de seis selecionados pelo FAM 2012. O documentário *A Luz do Tom*, do diretor Nelson Pereira dos Santos, abriu, ontem à noite, a edição do FAM, que completa 16 anos.

Até o dia 22 serão exibidas mais de 70 produções regionais, nacionais e de países como Argentina, Uruguai, Venezuela e Chile. Além das mostras competitivas, há outras três, como Outro Olhares, que abre a programação de hoje, a partir das 14h30min. Serão seis filmes, quase todos produzidos no Uruguai. Na sequência, às 16h30min, o documentário argentino



Cena de 53 Cartas, filme de animação em 3D de Igor Pitta

El Polonio, de Daiana Rosenfeld, abre a programação do Doc-FAM.

A primeira leva de filmes da mostra competitiva de curtas contará com uma produção catarinense, a ficção *Dicionário*, de Ricardo Weschenfelder. A peculiaridade deste sus-

pense é um cavalo, colocado para vagar entre as prateleiras da Biblioteca Pública de Santa Catarina, que serviu de locação para o filme.

Curiosamente o longa-metragem da noite, *La Vida Útil*, trata do universo cinematográfico. O drama

apresenta a história de um funcionário de uma cinemateca, que após 25 anos trabalhando com filmes, acaba desempregado e diante do dilema de dar uma guinada na sua vida, orientando-se a partir da sua experiência com cinema.

diario.com.br

> Acompanhe o FAM no site do Variedades: www.diario.com.br/variedades

Diário Catarinense Caderno Variedades

“Um céu para Reichenbach” – “Interações de afetividade”

Carlos Reichenbach – FAM 2011 – CIC-Centro Integrado de Cultura – A Velha dos Fundos –
Pablo José Meza

Um céu para Reichenbach

FAM. Homenageado em 2011, diretor foi enterrado na sexta

FLORIANÓPOLIS — O cineasta Carlos Reichenbach foi enterrado na sexta-feira no cemitério Redentor, em São Paulo. O diretor de filmes como “Império do Desejo” (1980), “Alma Corvina” (1993) e “Garotas do ABC” (2003) sofreu um infarto com parada cardíaca na quinta-feira à tarde, quando descansava em casa, e chegou morto ao hospital Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Reichenbach esteve no ano passado em Florianópolis, onde participou do FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul) e foi homenageado com uma mostra no festival, a mesma que o cineasta Nelson Pereira dos Santos recebe na edição de 2012. O diretor já havia participado da primeira edição do FAM, em 1997, quando foi exibido o filme “Dois Cordeiros”.

Natural de Porto Alegre, Reichenbach foi morar em São Paulo e nos anos 70 ficou envolvido pelo movimento do cinema marginal e pela Boca do Lixo, que faziam fil-

Diretor de 22 filmes, era um incentivador do cinema nacional e um cinefilo. Seu maior sucesso comercial foi “A Ilha dos Prazeres Proibidos” (1978). O thriller sobre uma assassina (Neide Ribeiro) foi realizado em três semanas e atraiu mais de 4 milhões de espectadores no Brasil e em outros países da América do Sul.

Durante o FAM no ano passado, Reichenbach circulou pelo festival, interagindo com novos diretores da América do Sul como bom mestre que sem foi – ele também atuou como professor de cinema da Escola de Comunicações e Artes da USP (Universidade São Paulo). Para a atriz e diretora Helena Ignez, viúva do cineasta catarinense Rogério Sganzerla, ele “era uma pessoa imensamente querida, adorável. Um coração de cinema, no que ele tem de melhor. Foi muito amigo do Rogério [Sganzerla], fez uma ponta em “O Som do de Luz Vermelha”. Se existe um céu, ele vai pra lá”. (Com infor-



“A VELHA DOS FUNDOS”

Interações de afetividade

FLORIANÓPOLIS — Da interação quase improvável entre uma senhora solitária, de 85 anos, e um jovem estudante é que se desentrela o filme “A Velha dos Fundos”, escrito e dirigido por Pablo José Meza (Buenos Aires, 1968), que será apresentado neste sábado e domingo no Cinema do CIC (Centro Integrado de Cultura). O filme foi exibido durante o FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul) no ano passado.

A produção conta a história de dois habitantes de um edifício de Buenos Aires: Rosa, uma mulher solitária, e Marcelo, um jovem estudante de Medicina sem dinheiro e sem amigos. Rosa o curvada a interação com ele, sem pedir nada em troca e não ser a companhia.



Notícias do Dia Caderno Plural

“Janela sul-americana”

Centro de Cultura e Eventos da UFSC – FAM 2012 – Mostra Outros Olhares –
Filmes uruguaios

Janela sul-americana

FAM 2012. Programação do festival para o fim de semana inclui filmes uruguaios

FLORIANÓPOLIS — A produção cinematográfica do Uruguai terá destaque na tradicional mostra Outros Olhares durante o 16º Florianópolis Audiovisual Mercosul, que começou na sexta e vai até 22 de junho com mostras competitivas e não competitivas de filmes de curta, média e longa-metragem do Brasil e países sul-americanos.

O Uruguai será representado com 12 curtas nas exibições que abrem os trabalhos do FAM no final de semana, a partir das 14h30. Entre os selecionados estão “Ya Pasó Todo”, de Belem Baptista e Santiago Ventura, curta que aborda os vieses femininos do aborto; e animações como “Bichoscópia”, de Martín Chamorro, e “Nuestra Hospitalidad”, de Paulo Abdala.

A mostra apresenta ainda o curta-metragem sobre adolescência “Bregman, El Seguinte”, do diretor Frederico Veiroj. Veiroj também estará representado na Mostra Longas com o filme “La Vida Útil”.



• **O que:**
Festival e Fórum
FAM 2012

• **Quando:** 15 a
22/6, diversos
horários

• **Onde:** Centro
de Cultura e
Eventos da
UFSC, Campus
Universitário,
Trindade,
Florianópolis

• **Quanto:**
Gratuito

• **Programação
completa:** www.audiovisualmercosul.com.br



Verba do FAM não tinha sido liberada

Até o início da tarde de sexta-feira, a verba de R\$ 465 mil destinada pelo governo do Estado ao festival não tinha sido liberada. Confiantes, os organizadores do evento continuaram aguardando um retorno do governador do Estado. Reinaldo Colombo, durante todo o dia. “O governo sabe do nosso interesse”, disse Denise Naccari, da organização

do FAM 2012. Segundo ela, o problema no repasse do dinheiro se deu em decorrência da troca de secretários da SOL (Secretaria Estadual de Turismo, Cultura e Esporte) e dos trâmites burocráticos. Mesmo assim, ela garante que o FAM 2012 será mantido. “A programação vai seguir normalmente, já está tudo pronto.”

Curtas. “Nuestra Hospitalidad”, de Paulo Abdala, que integra a mostra Outros Olhares, trata das relações humanas com muito humor

Notícias do Dia-Plural-16e17/06/2012

4 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 16 E 17 DE JUNHO DE 2012

ENTREVISTA

Patrimônio do cinema

Entrevista. Cineasta Nelson Pereira dos Santos, 83 anos, homenageado do FAM 2012, fala sobre literatura e a nova geração do cinema brasileiro

CARDI MACÁRIO
cardimacario@noticiasodia.com.br
@cardiMAC

Não à toa Nelson Pereira dos Santos, 83, foi o primeiro cineasta a entrar para a lista dos imortais da Academia Brasileira de Letras. Na sua vasta filmografia, dentre as maiores obras primas estão adaptações da literatura para o cinema, como "Vidas Secas" (1963), baseado no romance homônimo de Graciliano Ramos (1892 – 1953), e "Memórias do Cárcere" (1984), também de Graciliano Ramos, premiado no Festival de Cannes do mesmo ano. Por influência dos primeiros professores de português, ainda na infância Nelson descobriu na literatura a melhor fonte de pesquisa histórica e cultural do Brasil, e também os melhores roteiros para seus filmes: "nossos autores são uma mina de ouro", disse. Assim, revelou o Brasil para os brasileiros, e reinventou o modo de fazer cinema no país.

O cineasta que foi um dos precursores do Cinema Novo está desde quinta-feira em Florianópolis. Homenageado do 16º Florianópolis Audiovisual Mercosul, o FAM 2012, ele veio prestigiar a abertura do festival e lançar para todo o Brasil seu último filme, "A Luz do Tom", documentário sobre Tom Jobim (1927 – 1994).

Na quinta, em entrevista coletiva, apareceu na sede da ACL (Academia Catarinense de Letras) impecavelmente vestido, com suspensórios e blazer azul marinho de botões dourados, como um querido avô do cinema brasileiro, um patrimônio do cinema mundial.

Os cabelos brancos já lhe rareiam o topo da cabeça, ao contrário das ideias e ideais: para o próximo ano pretende realizar mais uma adaptação da literatura para as telas, "D. Pedro 2" (Companhia das Letras), do historiador José Murilo de Carvalho. Confira trechos da entrevista:



Formação. Aos 83 anos, Nelson Pereira dos Santos está cheio de ideias e mantém firmes os ideais do cinema

CINEMA X LITERATURA

A literatura brasileira me deu subsídio para conhecer a história do Brasil. É uma linguagem narrativa, assim como o cinema. Quando realizei meu primeiro filme, "Rio 40" (1963), o roteiro original era meu e disseram: "mas isso aí é Jorge Amado". A primeira adaptação de uma obra foi uma peça de Nelson Rodrigues e "Vidas Secas" surgiu quando fiz um documentário no Nordeste. Curiosamente, entre meus livros de consulta estava "Vidas Secas", e me dei conta de que estava tudo ali, tudo pronto.

RUMOS DO CINEMA BRASILEIRO

O cinema brasileiro é pluralista e continua crescendo. Somos um país grande e com muita coisa para contar. Nosso cinema precisa que o espectador seja alfabetizado, e ele mesmo cumpre esse papel. É função histórica. Acho que o Cinema Novo ajudou na descolonização da produção nacional, que até então imitava a americana. Pernambuco tem um centro muito importante, com uma linguagem cinematográfica avançada. Porto Alegre tem também um núcleo significativo.

FINANCIAMENTO DOS FILMES NACIONAIS

Cinema é produto cultural legítimo. Está acontecendo no cinema brasileiro a adoção de uma linha mercadológica de filmes que gerem receita e sejam pagos pela bilheteria. Mas há uma outra linha, que vem sendo adotada na Argentina e que se assemelha ao sistema francês, em que o cinema é um documento importante da história do país e elemento básico da cultura. O cinema francês tem uma média de 150 produções ao ano, todas 100% financiadas. Aqui se consegue apenas 20%.

CINEMA BRASILEIRO NA TV

A TV aberta não dá espaço para as produções nacionais, uma pena. São raríssimas exibições em um ano inteiro. Cinema brasileiro sobrevive num gueto da TV no país, o Canal Brasil. Acho que falta uma política nacional com a visão de formação de plateia.

FLORIANÓPOLIS AUDIOVISUAL MERCOSUL

O FAM tem a função de preservar os interesses daqui e da plateia de Florianópolis, e por extensão os dos países vizinhos. Santa Catarina está em uma área que não é só brasileira. O próximo passo é criar condições para colocar produções dos vizinhos no mercado brasileiro e vice-versa.

“Como nos tornamos o que somos”

Do governo dos vivos – Michel Foucault – Nildo Avelino – Ana Paula Bandeira

Como nos tornamos o que somos

ANA PAULA BANDEIRA *

O exercício do poder e a manifestação da verdade permeiam as reflexões de Michel Foucault – e de quem os lê, por consequência. *Do Governo dos Vivos*, livro que reúne excertos do curso no Collège de France, entre 1979 e 1980, coloca em ebulição as discussões sobre o governo dos homens pela manifestação da verdade sob a forma de subjetividade.

O livro se sustenta no tripé Poder, Governo e Si Mesmo. Ao longo da leitura, fica evidente o quanto o filósofo está preocupado com a problematização da obediência e com a conformação das condutas em nossa sociedade. São todos processos que, no fim das contas, levam ao questionamento: “Quem sou eu?”

Nildo Avelino se encarregou de traduzir e transcrever os arquivos sonoros das aulas proferidas por Foucault. Rendeu um livro, cuja primeira edição foi lançada em 2010. E ao fim de 2011 foi publicada a segunda edição, ampliada. *Do Governo dos Vivos* perpassa o estudo das diversas formas de governar a si mesmo, seguindo um percurso circular que se inicia com o estudo das formas de governar os outros. O autor coloca que o exercício do poder se dá através de uma manifestação de verdade. Seria alinhar o exercício do poder ao conhecimento de quem é governado.

Nessas reflexões, Foucault recorre ao pensador Giovanni Botero para falar de racionalidade, por ter sido ele um dos primeiros a sistematizar o princípio da razão de Estado, através do qual o governante precisa indicar suas decisões e conhecimentos exatos. Remeteu ao economista François Quesnay para trazer uma ideia de governo pelo princípio da evidência, no qual as coisas se governam por si mesmas, sem a necessidade de uma divisão hierárquica entre governante e governados. O conde de Saint-Simon vem para ilustrar o princípio do governo que se dá através do conhecimento objetivo e especializado.

A teórica marxista Rosa Luxemburgo é invocada para trazer o princípio da consciência coletiva, ou seja, aquela em que, se todos os indivíduos que vivem na sociedade conhecessem profundamente a realidade, o governo não poderia mais governar. Por fim, como quinta reflexão acerca do exercício do poder, o historiador Alexander Soljenitsin fala que a consciência comum faz com que as coisas não se modifiquem, como em um regime socialista, que triunfa justamente por todos o conhecem em seu estado natural, seu estado bruto.

Foucault é provocativo ao levantar a necessidade de se refletir sobre a direção de alguém por um outro alguém, quando essa submissão se dá por vontade própria. É o que ele chama de direção dos indivíduos, e os gregos denominam governo das almas. O filósofo usa uma frase simbólica para ilustrar: “Eu quero que outro me diga aquilo que eu devo fazer”. Foucault chama isso de subjetividade ocidental. E assim, provocando nossa obediência voluntária, ele encerra o curso.

As palavras, proferidas há mais de três décadas e que, no entanto, seguem atuais, deixam o questionamento: afinal, como se dá a análise interpretativa de si mesmo em nossa sociedade? Pergunta que vai ao encontro do constante questionamento de Foucault: como nos tornamos o que somos?

* Mestranda em Jornalismo na UFSC



Do Governo dos Vivos (excertos), de Michel Foucault. Org. Nildo Avelino. E.L.C.C.V. Achiamé. 130 págs. R\$ 43

Notícias do Dia

País

"Santa Catarina na onda verde"

Rio + 20 – Projetos catarinenses

Santa Catarina na onda verde

Participação. Estado mostra práticas sustentáveis e também leva contribuições

CRISTINA KINDELIN
Especial para o Notícias do Dia
Fotografia: D. Oliveira

FLORIANÓPOLIS — Exemplos de economias verdes não são poucos em Santa Catarina. Iniciativas incluem os centros de desenvolvimento sustentável no Estado, como o do bairro Açoer desenvolvido pela UFSC, com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia, WDG e Instituto Inova, e de casas eficientes com uso de placas fotovoltaicas e uso racional da água, planejadas pela Eletrobrás, no campo também do viveiro experimental Criad@ Decidido, no Campeche, que planta e comercializa cooperativas. Parte dessas iniciativas serão apresentadas no Rio+20.

Práticas sustentáveis como a sítio de agricultura orgânica Mauro Kasper Scher, especializada em agroecologia e bioclimática, são divulgadas pela Diretoria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Sustentável. Apoiado em R\$ 5 milhão, o sítio no Campeche produz cerca de 600 alimentos em permacultura orgânica para manter sistemas ambientalmente sustentáveis, socialmente justos e financeiramente viáveis. Cultiva legumes, frutas e verduras. O vizinho hábito são entre os filhos pequenos. Emanuel, 7 anos, e Anaís, de 1 ano e meio, adoram comer ostras no sítio.

Embora seja uma prática baseada em economia verde e responsável em agricultura sustentável pelo produtor Fritz Müller, da Fatma, em 2009. Mostra detalhes não só à Rio+20. Ele se posiciona naturalmente com o objetivo: "Como vamos realmente fazer cultura, conhecimento, novas oportunidades éticas e geradas, em uma sociedade onde as pessoas se tornam responsáveis de nossa economia, com justiça ambiental?" Para ele, um novo paradigma proporcional para Rio+20 seria o investimento real nas pessoas que verdadeiramente trabalham com a sustentabilidade.

Especialista Mauro Scher venceu Prêmio Fritz Müller em 2009, sua iniciativa que a Rio+20 incentiva em quem trabalha com a sustentabilidade



Verde que lá quer verde. Mauro ajuda o filho Emanuel a separar o mundo orgânico de seu sítio no Campeche

Florianópolis propõe cultura da sustentabilidade contra a indiferença

O cuidado e ética com que a sociedade de engajados, formada da UFSC, Luiz Gabriel Rossoni, 28, trata a questão ambiental, alinha-se em relevância e amplitude ao programa da Conferência das Nações Unidas. Luiz Gabriel é um dos 16 acadêmicos que integram o documento final do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense, ligado à Rio+20, que segue a

descentralização da produção de alimentos, e a criação de políticas públicas de estímulo à agricultura ecológica, entre outras coisas. O grupo embarcou para o Rio de Janeiro na quinta-feira.

O documento coordenado pelo professor da UFSC José Barilati da Silva estabelece diretrizes em forma de governança de bens comuns, água e saneamento, planejamento territorial, economia verde, educação e cultura.

Segundo ele, a cultura da sustentabilidade, por meio do documento do comitê, é essencialmente proporcional à cultura de indiferença que existe hoje. "Uma sociedade sustentável prioriza a cultura do amor, com pessoas que se importam umas com as outras, que se cuidam, que cuidam da cidade e do ambiente", observa. "Nós queremos uma Florianópolis sustentável", conclui Gabriel.



Cultivos. Permacultura permite produzir com qualidade sem danos à terra

Mulher catarinense é destaque em vídeo

O perfil feminino de servente Lane de Aguiar Rodrigues, 45, que participa do programa Mulheres M@ de campo Geop@ do IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina, aparece em vídeo na Rio+20. A cultura da inovadora Marleneusana é uma das cores apresentadas no audiovisual "Partners+Brazil@20" em exposição na Avista Intercontinental, espaço para apresentar as políticas públicas de combate à pobreza

bens sustentáveis. "Este multicâmbio de poder representa as pessoas que trabalham bem quanto ao", disse.

Luiz também a casa e os quatro filhos, trabalharam como servente em uma creche em Geop@. Da tarde ao 20:00, vai ao trabalho a tarde ao 18:00, termina às 22:00, e chega em casa à meia-noite. É ainda assistente de saúde de "Mulheres M@" em Geop@. O programa oferece formação profissional e cultura de bases locais

SC+20

Tudo está alinhado em apresentações próprias durante conferência da ONU

• Dia 16 (sábado)

A partir de sábado, dia 16 de junho, será exibido vídeo de apresentação Livro de Apoio Regulatório, parte do programa "Mulheres M@" do Campus Geop@ do IFSC Instituto Federal de Santa Catarina, que tem sua vida transformada graças às políticas públicas e sociais inovadoras. O vídeo está na exposição Port@is-vit@rio+20, na Avista Intercontinental, do Instituto de Desenvolvimento Social e Cidadania - P@ria. O espaço faz uso do prédio do IAN (Instituto de Apoio Tecnológico do Rio de Janeiro, no Centro de cidade

• Do dia 16 (sábado) até o dia 23 (sábado)

Acadêmicos da UFSC, que integram o Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense

para a Rio+20, participam das primeiras discussões da Cúpula das Povos por Justiça Social e Ambiental. A Cúpula das Povos é realizada em paralelo ao Fórum do Rio+20.

• Dia 18 (segunda-feira)

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável, F@ria Sustentável, temida a partir de 2000, e participação de Santa Catarina, no rede de Empresas Responsáveis para o Desenvolvimento Sustentável (projeto), no Parque Litorâneo, residência oficial do governador do Estado de Rio de Janeiro.

• Dia 19 (segunda-feira)

O Instituto Ideal faz ao 1:16 um workshop com o tema "Sustentabilidade Estratégica: Alternativas no Brasil", no sala

07 da Avista de Santa Catarina.

• Dia 18 (segunda-feira)

Experiência de Geop@, Fórum Interativo Geop@, Rio de Janeiro, sobre o projeto "Megacities: Soluções e Desafios", que prevê a implementação de uma urbanização inovadora no cenário verde de empresa, em Florianópolis.

• Dia 19 (terça-feira)

Presidente da Fatma (Fundação de Apoio à Agricultura, Meio Ambiente, Saúde, Pesca, no Campus Municipal dos Estados), o programa "Santa Catarina - Terra Sustentável", documento que explicita a nova política de gestão ambiental permanente

• Dia 21 (quinta-feira)

A conferência Inter@ apresenta o Conselho Fórum de C@ria Di@ria

A Notícia

País

“Um paredão de Joinville na Rio + 20”

Rio + 20 – Painel alunos escola municipal – Carlito Merss – Univille - UFSC

Meio ambiente

Um “paredão” de Joinville na Rio+20

Painel feito por alunos da cidade já está instalado na Cúpula dos Povos

LEANDRO S. JUNGES
leandro.junges@uau.com.br

Os primeiros dois dias foram de muito trabalho para um grupo de professores e ambientalistas de Santa Catarina na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que ocorre até o dia 22, no Rio de Janeiro.

Antes de se envolver nas discussões técnicas e científicas, o grupo teve que instalar um painel gigante produzido pelos alunos da Escola Municipal Professora Ada Sant'Anna da Silveira, de Joinville. Os estudantes do bairro Paranaguamirim, na zona Sul da cidade, trabalharam durante os últimos dois meses no painel, que tem 100 metros quadrados e, desde a sexta-feira à noite, ocupa um paredão da Cúpula dos Povos, evento paralelo à conferência principal e que deve atrair milhares de pessoas do mundo todo.

“É um pouquinho do resultado desse lindo caminhar que ecoa muitas vozes. Foi escrito

por muitas mãos e manifestá a esperança de muitos corações”, resume, emocionada, a professora Ana Paula Souza, que liderou a produção do painel e é representante da cidade no Comitê Catarinense para a Rio+20.

A partir de hoje, o grupo receberá autoridades no espaço e se revezará nas discussões e trocas de experiências com escolas, ONGs e entidades de todo o mundo. A obra foi pintada com a orientação do artista plástico e ambientalista joinvilense Paulo Lindner, que trabalha com lona de caminhão usada, vidro e tinta.

Comitiva

O prefeito Carlito Merss, que falará por cinco minutos na conferência principal, entre os dias 20 e 23, viaja neste domingo e lidera uma comitiva da cidade com técnicos da Fundema e da Companhia Águas de Joinville, professores e alunos da Univille e da UFSC, empresários da Acij, e integrantes do Instituto Viva Cachoeira.

Além de Carlito, os prefeitos de Curitiba, Maringá e Rio de Janeiro terão a chance de falar sobre o meio ambiente de suas cidades no “Majors Group”, a conferência principal da Rio+20, onde estarão cerca de 170 presidentes e chefes de Estado.

Um apelo aos países ricos

O chefe da delegação do Brasil na Rio+20, embaixador André Corrêa do Lago, começou os trabalhos fazendo um apelo para que os países ricos cooperem com o desenvolvimento sustentável e aceitem aumentar o volume de recursos para as propostas em discussão. As negociações sobre economia verde e elevação de recursos impedem um acordo geral nos debates, que começam pra valer na próxima terça-feira.

Segundo Lago, “os países em desenvolvimento estão fazendo muito na direção do desenvolvimento sustentável, mas podiam fazer mais se tivessem cooperação. Vamos continuar fazendo, mas se tiver transferência de re-

ursos, poderemos fazer mais”.

A iniciativa dos negociadores G77 (que é formado pelos países em desenvolvimento) de retirar-se das reuniões sobre a “economia verde” não assusta o embaixador. Segundo ele, a expressão não será excluída do texto final ainda em fase de negociação.

Lago acrescentou ainda que o Brasil está avançado nesta questão, mas ainda há o temor que se crie essas condicionantes. Em discussão há, ainda, várias pendências sobre temas sem acordo, como transferência de tecnologias limpas, capacitação de profissionais para programas de desenvolvimento sustentável e a criação de um fundo.

Notícias do Dia

Economia – Panorama

“O tubo que encantou Dilma”

Rio + 20 – Engenharia de Materiais – UFSC – André Michel Kehrwald – C-Pack

ADRIANA BALDISSARELLI
panorama@noticiasdodia.com.br
@abaldissarelli

PANORAMA

Ciclo

Este é o primeiro tubo plástico para cosméticos feito com uma resina biodegradável e compostável. Essa é a inovação principal: compostável é aquele material que se degrada na terra (foto). Na escala de sustentabilidade, está no topo, porque vem de uma fonte renovável, batata ou milho, pode ser reciclada e, na hora em que voltar para a terra, servirá de alimento a micro-organismos, gerando gás carbônico, húmus e água, resíduos inofensivos e que nutrem outras plantas.

Três tipos

Há três tipos de desenvolvimentos sustentáveis na C-Pack. Além desse biodegradável e compostável, há o PCR, produzido com 45% de material reciclado. Os recicladores recuperam esse material pela coleta seletiva, fazem o tratamento de limpeza, e vendem à C-Pack que o transforma em bisnaga plástica de novo. E o PE Verde, proveniente da cana-de-açúcar, que se transforma num plástico igual ao convencional, a única diferença é que vem de uma fonte renovável e não do petróleo. Já é usado por grandes clientes da C-Pack como a Natura e a Johnson & Johnson.

Captura de carbono

O plástico de fontes renováveis, da batata, muito produzida na Europa, do milho, nos Estados Unidos, absorve o gás carbônico da atmosfera, quando o vegetal faz fotossíntese. Em vez de emitir carbono, como na queima do petróleo, captura carbono, reduzindo o efeito estufa e contribuindo para o não aquecimento global. A C-Pack tem hoje um portfólio perfeito de produtos sustentáveis, porque trabalha com resinas de fontes renováveis, com material reciclado e agora com o biodegradável compostável. Há empresas que trabalham com um ou outro, aqui trabalhamos com os três. É um grande diferencial.

O tubo que encantou Dilma

O engenheiro de Materiais formado pela UFSC André Michel Kehrwald, 29 anos, foi escalado pela indústria de embalagens C-Pack para apresentar, na Rio+20, em palestra no Pier Mauá, nesta segunda-feira, a bisnaga de plástico biodegradável e compostável que chamou a atenção até da presidente Dilma Rousseff. O produto, por enquanto destinado a envasar pequenas amostras de cosméticos, segue em desenvolvimento para usos no mercado de alimentos. Líder latino-americana no mercado de tubos flexíveis, a C-Pack produz 220 milhões de unidades por ano em instalações inteligentes e sustentáveis no distrito industrial de São José, na Grande Florianópolis.



OPAC/CPACK/AG

Indicação da Dilma

Esse tubo compostável que vamos apresentar na Rio+20 ainda não está sendo produzido em escala comercial. Temos projeto em desenvolvimento com uma empresa que não posso revelar, por acordo de confidencialidade, e espero que logo esteja no mercado. Durante evento em Brasília, em abril, a presidente Dilma Rousseff, os ministros Aloizio Mercadante e Fernando Pimentel passaram por vários estandes. No da C-Pack (em parceria com Senai-SC) ficaram oito minutos e o protocolo era de apenas 30 segundos. Dilma levou o produto para casa e disse que seria bom que fosse apresentado na Rio+20.

Mais caro

Um produto sustentável em geral é mais caro porque inovação requer tempo de estudo, é preciso criar escala de produção e ter políticas públicas complementares. A indústria brasileira não tem benefício fiscal ao usar um material reciclado, mesmo quando isso aumenta os custos de produção, por exigir tratamento dos resíduos ou por diminuir a produtividade. Al você oferta um produto reciclado que é 10% mais caro, mas que vai trazer um ganho ambiental, e fica difícil de avançar nas questões de mercado. Esse biodegradável compostável, por exemplo, estima-se 10% a 15% a mais no custo de

#ponto de vista

com André Michel Kehrwald

produção, pelo custo da matéria-prima importada.

Investimento

A C-Pack tem investido nos últimos cinco anos em produtos sustentáveis por decisão da direção. Há 20 anos, quando pensou em produzir tubos plásticos, Luiz Gorzaga Coelho (presidente da C-Pack) já imaginava em um produto sustentável. Em febrás, quando ofertamos produtos como esses, o cliente fica maravilhado. A questão é que a diferença no preço ainda assusta um pouco. O custo ambiental não está inserido nos preços, talvez passe a fazer parte com essas novas políticas. Há uma chance no Brasil de fazer com que todos os produtos sustentáveis estejam na gôndola do supermercado com preços acessíveis. Essa é a meta.

Inovação

Trabalho no núcleo de inovação da C-Pack e 50% do meu tempo é para desenvolver produtos sustentáveis. Posso rodar o mundo e não vou encontrar uma empresa que trabalhe os três tipos de plástico (de fonte renovável, reciclado e compostável). A inovação em SC é forte e isto está ligado às parcerias de empresas com a UFSC. A situação do Senai também é muito importante. Ano passado na FCE, maior feira de cosméticos da América Latina, a C-Pack lançou 19 inovações, esse ano, 10. Mas inovação não precisa ser algo muito espetacular, não se consegue lançar todo ano um tubo biodegradável, por exemplo, mas se pode sempre inovar nos processos. Temos, por exemplo, o projeto de substituição das caixas de papelão pelas retornáveis de plástico, no qual a empresa investiu R\$ 1 milhão.

“SC é um Estado empreendedor”

O empresário da construção civil Mario Cezar de Aguiar assume oficialmente, nesta segunda-feira, a presidência da Associação Empresarial de Joinville (Acij), entidade que tem 101 anos e representa a classe empresarial da maior economia e maior município do Estado. Sucedeu Udo Döhler, que já se afastou do cargo para disputar a prefeitura na eleição de outubro.

Liderança do seu setor, Aguiar já ocupa outra função destacada no meio industrial catarinense como o primeiro vice-presidente do Sistema Fiesc. Apesar dos diversos obstáculos enfrentados atualmente pela economia brasileira e internacional, vê um cenário otimista para Santa Catarina em função do talento dos empresários e trabalhadores locais. Também acredita que a vinda de indústrias do setor automotivo e outras para o Estado darão nova dinâmica à economia. À frente da Acij, manterá o foco de trabalho pelos interesses de toda a cidade. Empreendedor da construção, Aguiar conta que as suas empresas poderão alcançar salto expressivo este ano, com expansão em torno de 100%.

O senhor acaba de assumir a presidência da associação empresarial da maior economia do Estado, Joinville. O que vai priorizar?

Mario Cezar de Aguiar – A Acij é uma associação centenária. Um dos desafios é respeitar o legado deixado pelas pessoas que passaram por ela. Uma entidade, normalmente, atua com foco no associado, mas, pela força institucional que tem, a Acij trabalha pela comunidade. As grandes empresas associadas são representadas mais no aspecto institucional. Já a parte de capacitação, um braço forte da entidade, envolve mais as pequenas e médias empresas. Apesar disso, o grande foco da Acij sempre foi a defesa dos interesses da cidade e região em temas como saúde, educação, mobilidade urbana e segurança. Vamos cobrar mais do governo do Estado e da União, porque Joinville recebe muito pouco frente ao que contribui. Temos deficiências graves. Precisamos duplicar as rodovias Dona Francisca e Santos Dumont.

O que mudou na diretoria da Acij?

Aguiar – A participação dos presidentes de grandes empresas é impor-



Mario Cezar de Aguiar

Presidente da Associação Empresarial de Joinville (Acij) e primeiro vice-presidente da Federação das Indústrias de SC (Fiesc), Mario Cezar de Aguiar, 58 anos, é empresário da construção civil, fundador e sócio das empresas Vectra, Vectrapar e Exito. Engenheiro civil pela UFSC, tem especialização em construção civil pela Furb, MBA em marketing pela Univille e especialização em gestão empresarial pela Universidade do Estado da Pensilvânia (EUA). Casado com Diana Castro Aguiar, com quem tem dois filhos: Mário, que concluiu o curso de engenharia civil e trabalha na Vectra; e Marcelo, administrador que trabalha com *private equity* em SP.

tante, porque traz uma colaboração forte de posicionamento e estratégia. Mas eles não podem cuidar do dia a dia da entidade, que dá bastante trabalho. Por isso, incluímos um grupo de jovens, com mais tempo para contribuir na gestão, até para fazer uma renovação. Trocamos 100% da diretoria. A associação é muito viva, são 21 núcleos setoriais em atividade.

Por que optou pelo empreendedorismo na construção?

Aguiar – Meu pai era empresário. Tinha uma representação comercial. Quando me formei, tive boas ofertas de emprego, mas não era o que queria. Meu sonho era ter uma empresa, até pela cultura familiar. Tive proposta de quatro empregos: na Eletrosul (na Capital), e em construtoras em Tim-

bó, Rio do Sul e Joinville. Avaliei bem e voltei para Joinville. Não era a maior oferta, mas comecei como engenheiro de obras de uma construtora. Em dois anos, abri a construtora Terraço. Em 2008, vendi a minha parte e comecei a Vectra. Iniciei erguendo imóveis próprios, para locação. Hoje, o forte é incorporação e venda. Nossas empresas poderão ter crescimento 100% este ano caso consigam licenças, especialmente do Iphan (para sambaquis).

Como avalia o cenário para a indústria de SC?

Aguiar – Santa Catarina é um Estado empreendedor. Um exemplo disso é que várias empresas criadas em Joinville se destacam no cenário nacional e internacional. Além disso, temos cinco portos que possibilitam

“

Vamos cobrar mais do governo do Estado e da União. Joinville recebe muito pouco frente ao que contribui.

”

uma boa competitividade. Acho que precisamos de uma ferrovia para ligar o Oeste catarinense. SC terá um futuro promissor porque tem muitas vantagens em relação a outros estados, com destaque para a mão de obra qualificada. Embora exista um risco de litoralização, temos que dar condições para que as pessoas que queiram produzir no Oeste permaneçam lá.

E a economia brasileira?

Aguiar – Nós perdemos uma boa chance de crescer mais quando o mundo estava em um bom momento. O que atrapalha é a falta de boa infraestrutura, a legislação trabalhista arcaica, burocracia, carga tributária e a corrupção, que gera um custo muito elevado ao Brasil. Precisamos fazer as reformas estruturais.

Economia

O empresário Mario Aguiar acredita que a economia dos EUA voltará a crescer mais e vai puxar a retomada da Europa.

Apesar do avanço da China, ele vê, ainda, muitos problemas para o país asiático atingir a liderança. Na sua avaliação, os europeus não souberam aproveitar o seu bônus demográfico, quando a maioria da população é economicamente ativa. A expectativa é de que o Brasil não repita o erro.

Associação

A participação do empresário Mario Aguiar no associativismo começou ainda na universidade. Ele foi o fundador da associação da sua turma de engenharia civil na UFSC, que existe até hoje. Quando mudou para Joinville, logo que se formou, foi convidado a assumir a diretoria no Sinduscon, depois a presidência do sindicato, onde abriu o Seconci de Joinville (serviço social da construção). Mais tarde, assumiu a presidência da Câmara Estadual da Indústria da Construção e logo foi convidado a participar das diretorias da Fiesc e da Acij.

Crescimento

As empresas de Mario Aguiar devem alcançar crescimento expressivo de receita este ano caso consigam as licenças necessárias para obras. Segundo ele, a conquista de mercado é resultado da qualidade. Desde que ingressou na construção, sempre fez obras com preocupações com acústica, conforto e acabamento. Um dos segredos foi sempre oferecer qualidade superior ao que está no contrato.